



i

18-06-2011

Periodicidade: Diária

Temática: Política

Classe: Informação Geral

Dimensão: 198

Âmbito: Nacional

Imagem: S/Cor

Tiragem: 80000

Página (s): 23

## O NOVO GOVERNO EM NÚMEROS

### NÚMERO

●●● São 11 ministérios para 11 ministros, a meio caminho entre os dez desejados por Passos Coelho e os 12 exigidos por Paulo Portas durante a campanha eleitoral. É o governo mais concentrado desde a Assembleia Constituinte de 1976, com menos que os 13 ministros que constituíram o executivo de Cavaco Silva entre 1985 e 1987. O governo maior coube a Santana Lopes, com 19 ministros. Agricultura e Ambiente mantêm-se como ministérios, embora juntos, depois de algumas posições opostas entre os dois líderes da coligação. Portas sempre defendeu a Agricultura, conseguindo que fosse uma das suas pessoas de confiança, Assunção Cristas, a ficar com a pasta. Os 11 ministros da coligação fazem face aos 16 do último executivo. São extintos a Presidência e a Cultura, enquanto outras áreas são agregadas.

11

A promessa de Passos durante a campanha foi cumprida. O número de ministérios era para reduzir ao máximo e foi conseguido, não os 10 desejados, mas 11 depois da negociação com Portas

### MULHERES

●●● Apenas duas mulheres compõem o elenco ministerial de Passos e Portas, depois de o governo anterior de José Sócrates ter batido o recorde, com cinco elementos. Paula Teixeira da Cruz, na Justiça, e Assunção Cristas, na Agricultura e Ambiente, estão sozinhas, com nove homens. Ao contrário da anterior coligação PSD/CDS em 2002, que contou com Manuela Ferreira Leite, Teresa Gouveia, Graça Carvalho e Maria do Carmo Seabra, o número cai agora para metade. A primeira vez que Portugal teve uma ministra, e logo primeira-ministra, foi em 1979, tendo Leonor Beza chegado à Saúde em 1985, com Cavaco Silva. Curiosamente, Beza foi a ministra que mais tempo esteve no cargo, cinco anos, com a pasta da Saúde, uma área que nos últimos anos teve muitos rostos femininos, com Maria Belém Roseira, Manuela Arcanjo e Ana Jorge.

2

São só duas mulheres entre 12 homens, num executivo marcadamente masculino. Teixeira da Cruz e Cristas estão isoladas, depois de os socialistas até terem tido uma pasta da Igualdade

### INDEPENDENTES

●●● Quatro independentes em 11 é, proporcionalmente, o executivo com maior presença da sociedade civil de sempre. Passos Coelho e Paulo Portas, no acordo assinado na quinta-feira, prometiam querer "alargar a sua base de apoio", e assim o fizeram. Vítor Gaspar, nas Finanças, Álvaro Santos Pereira, na Economia, Nuno Crato, na Educação e Paulo Macedo, na Saúde, são os rostos que a coligação foram buscar fora dos partidos. A nível absoluto, José Sócrates e António Guterres foram os primeiros-ministros com o maior número de independentes nos seus executivos, com seis a sete ministros da sociedade civil. Guterres aliás foi um dos pioneiros na abertura do poder executivo fora dos partidos, com os Estados Gerais a serem a base do governo socialista que chegou ao poder em 1995. No último executivo, Sócrates tinha consigo nomes como Teixeira dos Santos, Isabel Alçada ou António Mendonça.

4

Se a coligação fica a perder na paridade, no que diz respeito ao número de independentes é o campeão de sempre. Quatro ministros em 11 é um recorde que nem Guterres e os Estados Gerais superaram em 1995